

Anais 15º CBCENF

ISBN 978-85-89232-22-7

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: DEPRESSÃO INFANTIL: O OLHAR DA ENFERMAGEM

Relatoria: MARIANE DE AMARANTE SOUZA

RAYANE TRINDADE AMORIM

Autores: VANESSA VIRGÍNIA LOPES ERICEIRA

VICENILMA DE ANDRADE MARTINS

POLIANA SOARES DE OLIVEIRA

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da depressão infantil continua sendo difícil, tendo como justificativas questões culturais ou a falta de informação acerca desse distúrbio, levando a não procurar um profissional da saúde. Entre esses sintomas merecem destaque: baixa autoestima, tristeza, medo e baixo rendimento escolar. É importante ressaltar que os fatores de risco são psicossociais ou biológicos. Esta revisão bibliográfica visa abrir novos olhares do profissional de enfermagem, com relação a esta doença. OBJETIVO: Fazer uma revisão bibliográfica acerca do olhar da enfermagem na depressão infantil. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujos dados foram coletados através do levantamento das produções científicas produzidas entre os anos de 2003 e 2010. A base utilizada para a coleta de dados foi o Scielo e o Google, e os descriptores utilizados foram: depressão infantil e enfermagem. Os conteúdos temáticos foram categorizados em: "Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas" e "Depressão Infantil". RESULTADOS: O artigo "Atuação do enfermeiro no quadro de depressão infantil" demonstra diagnósticos de enfermagem como: interação social prejudicada; risco de suicídio, vínculo familiar prejudicado e violência dirigida, entre outros, chamando atenção de dependendo da faixa etária, esta patologia pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e social, ocasionando prejuízos futuros, além de dificultar os relacionamentos sociais. Enquanto o artigo "Depressão Infantil" enfatiza toda a evolução clínica da doença, chamando atenção para a questão epidemiológica, pois os dados de prevalência não são unânimes entre os pesquisadores devido à diversidade dos locais onde os estudos são realizados e das populações observadas, enfatizando como se passa despercebida pelos pais, profissionais da saúde ou professores, esta patologia devido muitas vezes a faixa etária, não sendo dada a devida importância, dificultando dados epidemiológicos fidedignos, passando a ser percebida na maioria das vezes na adolescência ou na fase adulta. CONCLUSÃO: O olhar da enfermagem na DI garantirá uma melhor sistematização da assistência de enfermagem, não só com a criança como também a família, garantindo uma melhor qualidade de vida, e uma assistência integral, evitando possíveis complicações psiquiátricas por isso sendo necessário rever estes conceitos e fazer uma análise crítica conscientizando não só os profissionais da saúde, como também a população em geral.